

O objetivo de nossa aula de hoje é falar:

Do prazer de estar aqui

(1º slide)

Ao tomar conhecimento da honrosa tarefa, de ministrar esta aula de encerramento. Tentei começar por uma revisão bibliográfica. Dei de garra com o Google e vasculhei: “discursos de formatura”. Vi muita coisa dita por gente famosa. E aí, desisti. O academicismo não cabe aqui.

Esta é uma reunião de júbilo. Graças a Deus, júbilo aqui não tem nada a ver com jubramento. Júbilo aqui quer dizer: extrema alegria, regozijo, grande contentamento. Quer dizer co-me-mo-ra-ção. A gente comemora namoro começado, namoro reatado e, às vezes, até namoro acabado. A gente comemora mais um ano de vida. Que, às vezes, parece até que a gente não sabe, mas, tem que ser bem vivida. A gente comemora até casamento! (é brincadeira Patrícia!) Mas para festejar uma meta alcançada, sabe-se que: quanto mais íngreme e escarpada a subida, maior o mérito da escalada, maior o re-co-nhe-ci-men-to.

Segundo a escolaridade, hoje, tenho mais de cem motivos pra comemorar. Nem todos esses motivos, por um motivo ou por outro, puderam estar aqui presentes. Sou mais de cem vezes grato a cada um dos mais de cem de vocês que me proporcionaram esta oportunidade de falar do prazer de estar aqui (sou do tempo que quando você ia com mais de cem, você ia voando, então mais de cem motivos para comemorar é motivo suficiente).

É hora de agradecer a nossos pais, primeiros e eternos mestres. Sem eles não estaríamos aqui, nesta reunião de júbilo. Agradeçamos também aos nossos professores. A todos. Mesmo a aqueles que, por um motivo ou por outro, tenham nos desgostado. Todos contribuíram no nosso crescimento. Uso aqui a primeira pessoa do plural porque estou aproveitando para

agradecer também aos meus pais e aos meus professores. Os professores deveriam ser mais bem reconhecidos.

É hora de olhar pra trás e reviver o passado. Para alguns um passado breve, para outros, nem tanto. Mas, já que estamos comemorando, assim como na minha preferência pelo filé, considero que todos tiveram, tenha sido breve ou tenha sido longo, este passado bem passado.

A todos cabe o mérito da dedicação, do empenho, da abdicação.

É hora de relembrar, com certo saudosismo, das dificuldades. Não foram poucas, mas, como estamos todos aqui, devem ter sido todas superadas. Daí a saudade dos momentos de superação. Pois bem, este é o momento de recomemorar. Juntemos todas essas alegrias passadas nesta reunião de júbilo.

Professor não perde uma oportunidade para ensinar, desde que tenha bons alunos que não percam oportunidades para aprender. Tenho visto aqui na POLI que até a hora da prova é uma boa hora para se aprender. O problema é que tem aluno que deixa para aprender TUDO na hora da prova. Aí não dá né?

Aproveitando a oportunidade, sabemos que há vários números adimensionais importantes na Engenharia, alguns muito difíceis de pronunciar: número de Reynolds, número de Prandtl, número de Froude, número de Biot, número de Nusselt, dentre outros. Cada um desses números adimensionais tem um significado físico. Por exemplo, o número de Reynolds mostra a influência das forças de inércia em relação às forças viscosas em um escoamento. Não é pessoal de Mecânica dos Fluidos? Por puro enxerimento, e pense num enxerimento, peço licença para apresentar-lhes um novo número adimensional. O número de Loureiro.

$$Lo = \frac{CNPFC \times TCAEEF \times TCSEA \times DSF}{CP_1 + CP_2 + 2VCP_2 + MA + EMSPFCC} \quad (2^\circ \text{ slide})$$

De tão vanguardista, o número de Loureiro não tem um significado físico, ele tem um significado sentimental. Ele retrata a relação entre as forças que contribuem para a alegria e satisfação do professor e as forças do mal.

No numerador estão os fatores que compõem as forças do bem. Esses fatores aumentam o número de Loureiro, aumentando, portanto, o bem estar e a satisfação do professor:

CNPFC – significa: colocar nota de Projeto de Final de Curso

É uma pequena antecipação deste momento aqui. É o momento da constatação de que o aluno tornou-se engenheiro. Aumenta Loureiro.

TCAEEF = trabalhar com aluno esforçado e focado.

Tô com um aluno de IC que mora em Paulista, cotista, tá bloqueado, faz inglês à tarde no SENAC e de manhã, vale a pena ver seu empenho em aprender. Trabalhei com outro aluno que veio de São José da Baixada Verde, já ganhou prêmio nacional, hoje tá estudando em Nova York. Vai voltar falando mais inglês do que eu. Tem potencial pra contribuir muito no próximo fator (TCSEA). Isso dá gosto. Isso contribui muito para o número de Loureiro.

TCSEA = tomar conhecimento de sucesso de ex-aluno

Não tem nada mais gratificante. Fulano entrou num cargo de gerência na FIAT. Sicrano hoje dirige uma estatal de energia e pode trabalhar conosco num projeto de P&D. E muitos outros Beltranos. O sucesso de quem hoje é um motivo é o motivo de nossa satisfação futura. É a confirmação de que nossa pequena contribuição deu resultado.

DSF = desejar sucesso a formando.

Isso faz bem. É hora de desejar a todos vocês todo o sucesso do mundo. E isso é bom.

Eu poderia gastar um tempinho aqui, dizendo que vocês procurem ser éticos, cumprir seus deveres e parará pororô... Seria tempinho

perdido. Tenho certeza de que vocês já sabem disso tudo. E se não aprenderam até agora, não vai ser nesse momento de júbilo que vão aprender. Isso se aprende ao longo da formação da pessoa e, afinal de contas, vocês já estão formados! É ou não é?

No denominador, puxando o numero de Loureiro pra baixo estão os fatores das forças do mal:

CP_1 = corrigir prova. Uma pilha de setenta provas pra corrigir. Você deixa pro fim de semana. Passa a sexta a noite, passa o sábado, 10 horas da noite do domingo você começa a corrigir, isso quando o seu time não ganhou. Porque se ganhou você só começa a corrigir depois do Lance Final. Mas, esse ano a turma tá começando é às 10h da noite mesmo. Isso porque o professor tem que entregar na segunda, senão a turma entra na ouvidoria. É pau. É desgastante, não contribui para um bom número de Loureiro. E se vier junto com o outro fator, que está mais adiante, o MA, então vai diminuir bastante a satisfação do professor.

CP_2 =cola na prova

Aquele negócio, resultado certo, conta imediatamente acima errada. E o resultado tá lá, num destaque arretado. Tem também uns expoentes que o professor não sabe se aquilo é um dois, um três, ou um quatro. É que o aluno, na hora da cola, também não sabia. Tava longe. Aí, ele faz um garrancho que tem semelhança com o 2 o 3 e o 4 ao mesmo tempo. Pra ver se a cola cola.

$2VCP_2$ = Esse fator não aparece com frequência mas, aconteceu certa vez...Eu passava a caderneta pra turma assinar a ata e notei certo morrinho por baixo da prova de um mala. Era um bloquinho de bula. Aquelas cópias reduzidas que não se sabe como o camarada enxerga o conteúdo. Como era início da prova, restringi-me a tomar apenas o bloquinho. Não é que meia hora depois, notei morrinho semelhante por baixo da MESMA PROVA. Levantei a prova sem acreditar no que via. Tava lá outro bloquinho de bula. Então falei pro sujeito: “Segunda via de cola,

meu amigo?”. A galera foi ao delírio! Portanto 2VCP₂ quer dizer segunda via de cola na prova.

MA = malandragem de aluno. De qualquer tipo é abominável, pois, participa de todos os fatores anteriores.

EMSPFCC (esse tem tradução literal e é autoexplicativo) = época de matrícula se o professor for coordenador de curso.

Desgastante. É a pura não conformidade.

O número de Loureiro ainda está sendo trabalhado. Com mais alguns anos de experimentos ele assumirá sua forma definitiva. O fato é que alegria e satisfação não se medem, são incomensuráveis. Daí a necessidade de um número adimensional.

Há outro fator positivo, não permanente, que é o MAS – ministrar aula da saudade. Esse fator atua como um catalisador elevando o número de Loureiro às alturas de um jeito que

$$Lo \rightarrow \infty \quad (3^{\text{o}} \text{ slide})$$

Loureiro vai bater no infinito, dando uma ideia da verdadeira grandeza do prazer de estar aqui.

Obrigado!